



O papel das empresas na criação de uma economia mais justa e sustentável



Para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, é imprescindível que repensemos os nossos modelos económicos e de negócio. Erradicar a pobreza, fomentar o trabalho digno, vencer a luta contra a mudança do clima - isto apenas para mencionar alguns - são objetivos que não conseguiremos alcançar sem o apoio do tecido empresarial, que na Ibero-América emprega a maioria dos trabalhadores e representa a maior parte do Produto Interno Bruto.

Felizmente, tal como mostra este inquérito sobre a perspetiva dos ibero-americanos acerca do papel das empresas no desenvolvimento sustentável, esta revolução económica já começou. As reivindicações dos cidadãos e consumidores mudaram. Portanto, há agora uma grande oportu-

nidade para que o mercado também o faça.

Os resultados deste estudo são extremamente reveladores, e mostram o profundo compromisso dos ibero-americanos e das ibero-americanas para com o desenvolvimento sustentável. Mais de 90% estão preocupados com a mudança do clima e as desigualdades. 91% consideram que o setor privado deve mudar os seus modelos de negócio. Dois em cada três consideram que as empresas devem contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. E que, 86% das que têm impacto social devem receber ajudas, pagar menos impostos e ser as únicas a aceder a contratos públicos.

Este estudo mostra como a cidadania está alinhada com uma das principais premissas da Agenda 2030: o desenvolvimento sustentável não é só um

assunto de empresas ou de governos - é um assunto de todos. Portanto, a mensagem é muito clara: as empresas devem voltar a pensar sobre elas mesmas de forma a terem maior benefício social e menos impacto ambiental, devendo também os governos desempenhar um importante papel para que o empresariado atinja esse objetivo.

Os nossos cidadãos e cidadãs já sabem o que querem, e a melhor notícia é quererem o mesmo que a Agenda 2030. Com o seu trabalho e recursos estão dispostos a torná-lo possível. A bola está agora no campo dos governos e empresas. Perante esta nova exigência, a mudança não se pode fazer esperar.

Rebeca Grynspan
Secretaria General Iberoamericana

Índice

1. Resumo executivo
2. Principais resultados
3. Metodologia



Este estudo apresenta as opiniões de 3.550 cidadãos de 11 países ibero-americanos (Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, Espanha, México, Panamá, Peru e Portugal) acerca do papel que as empresas e o setor privado podem e devem desempenhar na criação de uma economia mais justa e sustentável e na consecução dos ODS da Agenda 2030. Entre as suas principais conclusões, destacamos as seguintes:

A maior parte dos ibero-americanos referem serem as empresas as principais responsáveis pela mudança do clima e 91% consideram que, se o setor privado não mudar a sua forma de agir e não começar a desenvolver um modelo mais justo e sustentável, as próximas gerações viverão pior que os seus pais.

Mais de 85% consideram que as empresas que têm um impacto social ou ambiental positivo devem receber ajudas, pagar menos impostos e ser as únicas a aceder a contratos públicos.

Apesar disso, 35% reconhecem não saber o que é uma empresa social, e apenas 3% são capazes de nomear alguma.

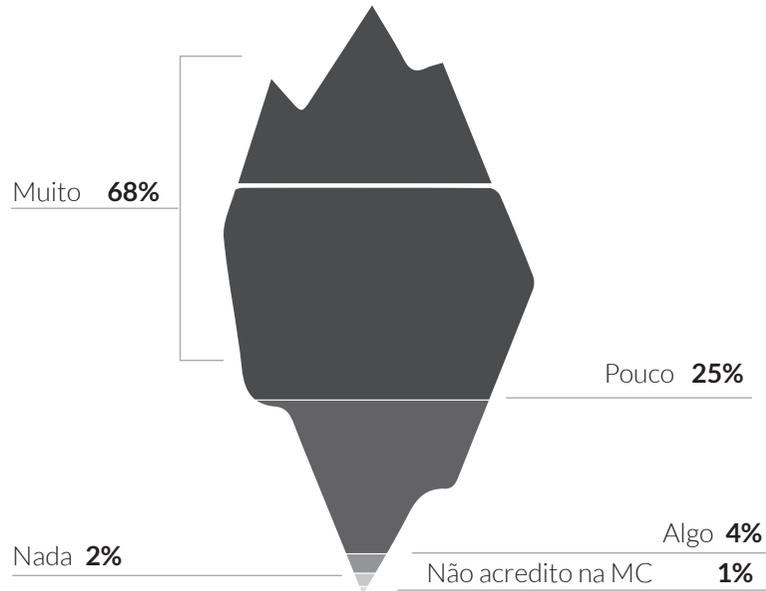


2

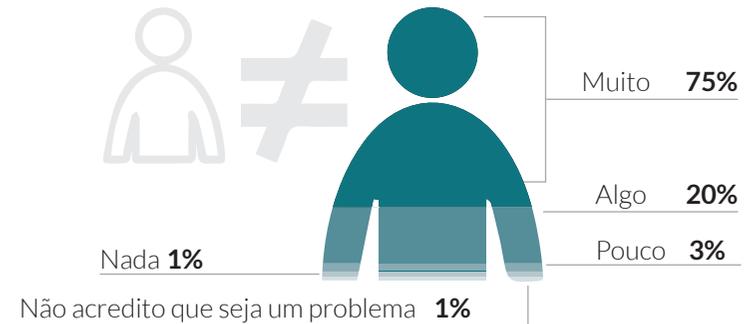
Principais resultados

A grande maioria dos cidadãos ibero-americanos está muito preocupada com a Mudança do Clima e o aumento das desigualdades. Essa preocupação é semelhante em todos os grupos sociais, independentemente do gênero, nacionalidade ou ideologia

■ A MUDANÇA DO CLIMA PREOCUPA-ME

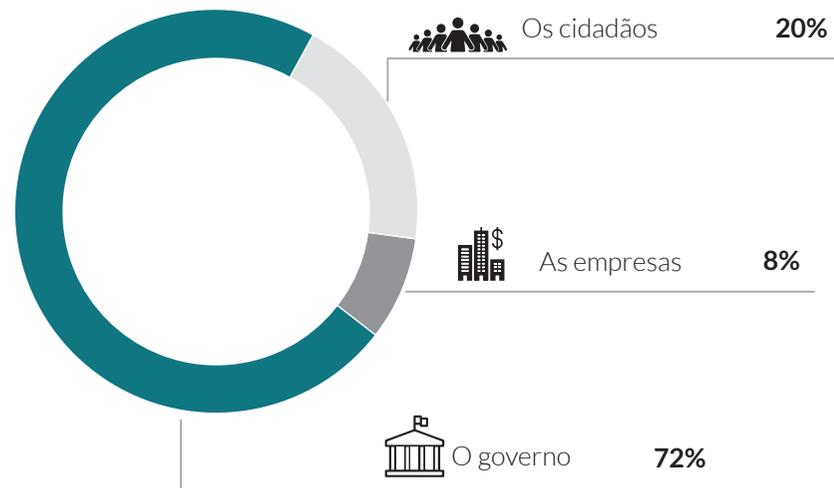


■ A DESIGUALDADE PREOCUPA-ME



A maior parte dos ibero-americanos (72%) responsabilizam os governos pela pobreza e desigualdade. Apenas 8% atribuem esse problema à atividade das empresas

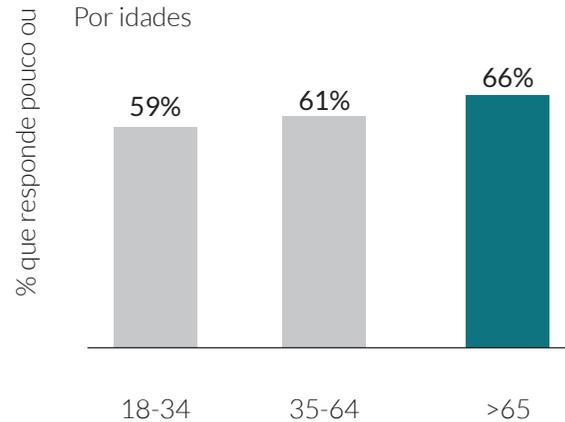
■ QUEM É RESPONSÁVEL PELA POBREZA E DESIGUALDADE?



Sete em cada dez inquiridos consideram que os governos são os principais responsáveis pela pobreza e desigualdade nos seus países, enquanto que apenas uma minoria menciona as empresas **(8%)** e a cidadania **(20%)**. Esta atitude contrasta com a atribuição de responsabilidades no que respeita à mudança do clima, que se divide de forma mais homogénea entre esses três agentes

62% consideram que as empresas onde trabalham se preocupam pouco ou nada com o seu bem-estar social e económico

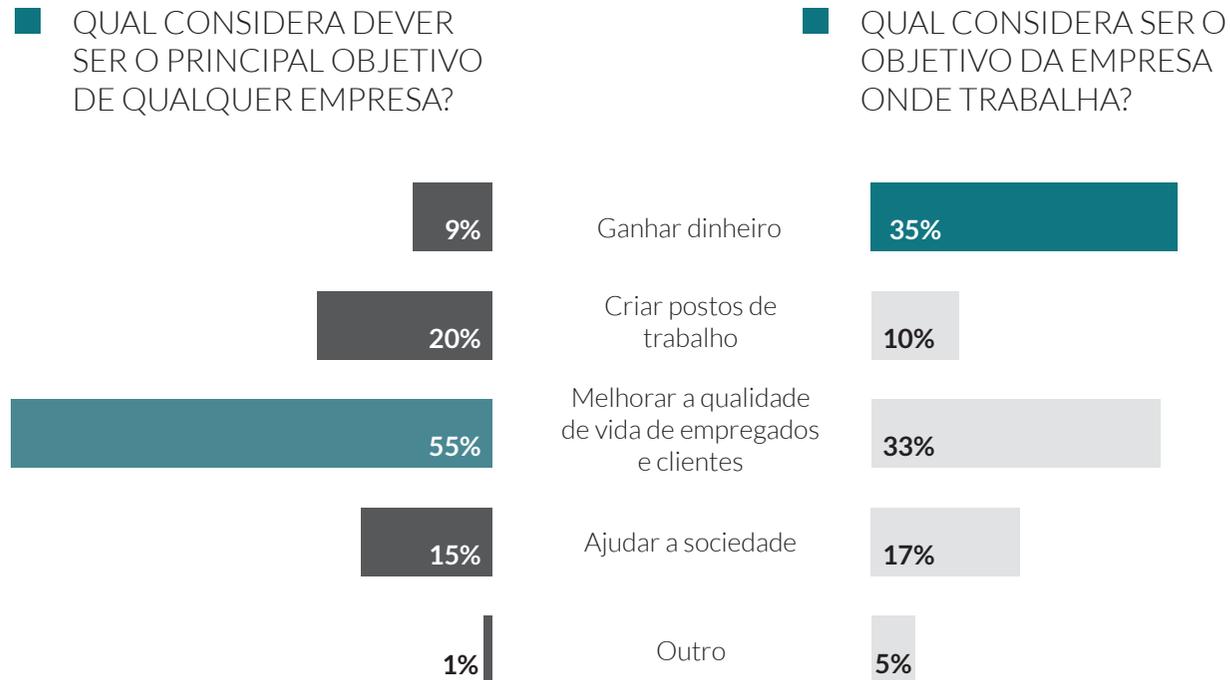
■ QUANTO SE PREOCUPA A EMPRESA ONDE TRABALHA PELO SEU BEM-ESTAR SOCIAL E ECONÓMICO?



Seis em cada dez inquiridos sentem que as empresas onde trabalham se preocupam pouco ou nada com o seu bem-estar social e económico, apesar de considerarem que este deveria ser um dos principais objetivos de qualquer empresa.

Os níveis de insatisfação são **mais elevados entre os mais velhos** e diminuem significativamente com a idade. A nível de país, os valores mais altos de insatisfação encontram-se em Portugal, Espanha e Argentina, por esta ordem. Os países com maior nível de satisfação são a Colômbia, Costa Rica e Equador, respetivamente.

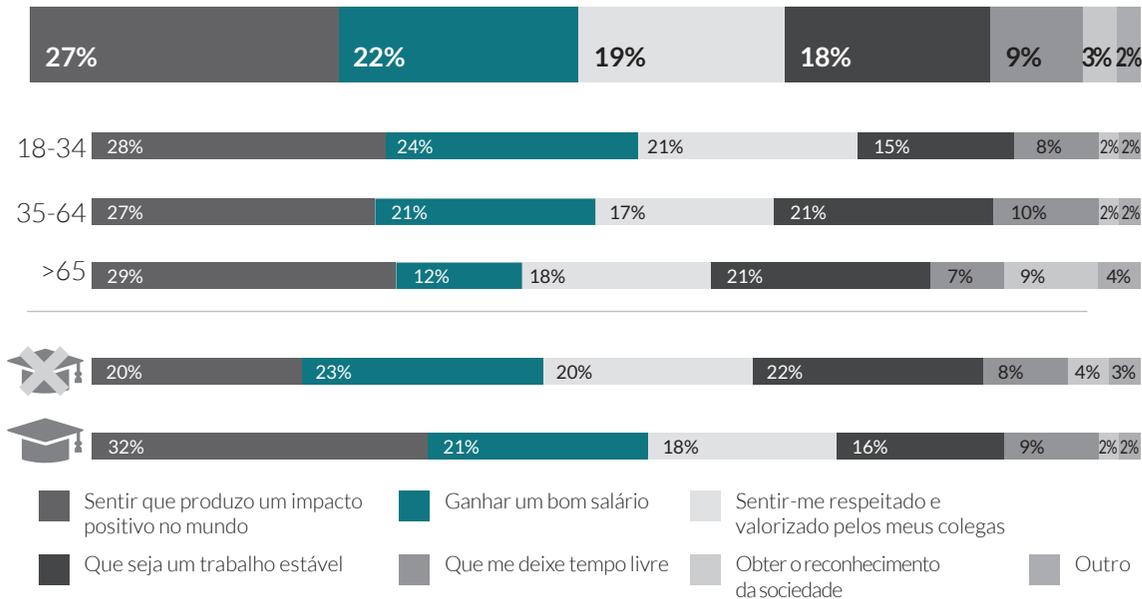
Mais de metade dos inquiridos são de opinião que o principal objetivo de qualquer empresa deveria ser melhorar a qualidade de vida dos seus empregados e clientes e apenas um terço considera ser essa é a prioridade real da empresa onde trabalha



Os ibero-americanos consideram que há um **abismo entre os objetivos ideais e os objetivos reais** do setor privado. Só 9% consideram que a principal aspiração das empresas deveria ser ganhar dinheiro mais do que ter um impacto social ou ambiental positivo. No entanto, 35% declaram que este é precisamente o caso da empresa para a qual trabalham.

Para um em cada três ibero-americanos o mais importante no seu trabalho é sentir que produzem um impacto positivo no mundo

O QUE É MAIS IMPORTANTE PARA SI NO SEU TRABALHO?

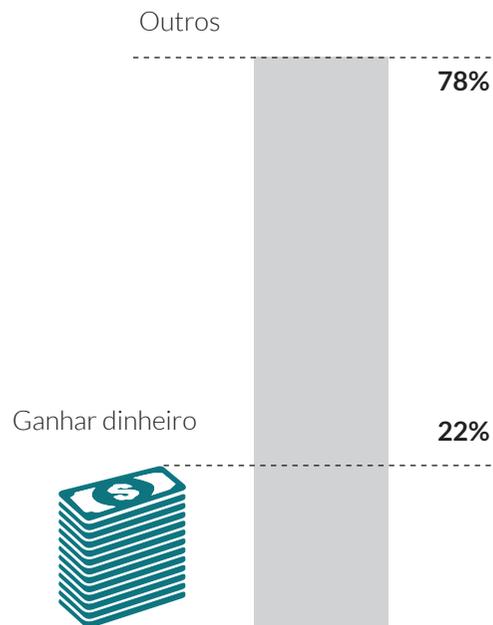


Para **27%** dos inquiridos, sentirem que produzem um impacto positivo no mundo através do seu trabalho é tão ou mais importante do que ganharem um bom salário (22%) ou sentirem-se respeitados (19%). Em todos os grupos etários, produzir um impacto positivo mantém-se como o objetivo prioritário. Entre os mais jovens, a segunda prioridade é ganhar um bom salário, enquanto que os mais velhos preferem mais estabilidade.

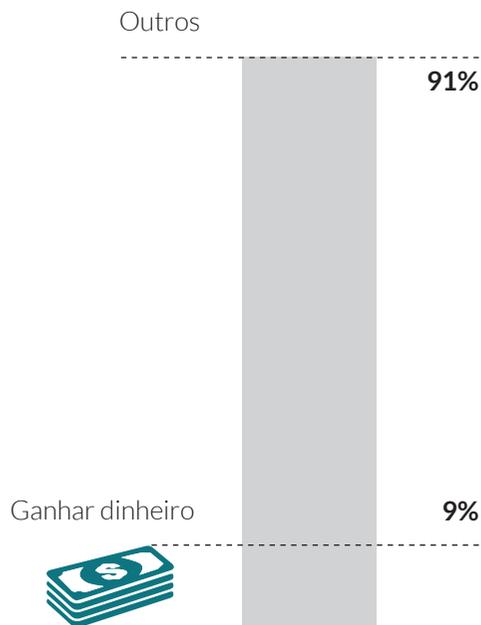
A principal diferença está correlacionada com os níveis de educação. Os inquiridos com estudos universitários preocupam-se especialmente em ter um impacto positivo no mundo através do seu trabalho (32%), enquanto que as pessoas sem formação universitária se preocupam mais com ganhar um bom ordenado (23%) e com a estabilidade profissional (22%).

Praticamente não há uma contradição entre as aspirações individuais do trabalhador e os objetivos ideais que este atribui à sua empresa

■ O QUE É MAIS IMPORTANTE PARA SI NO SEU TRABALHO?



■ QUAL CONSIDERA DEVER SER O PRINCIPAL OBJETIVO DE QUALQUER EMPRESA



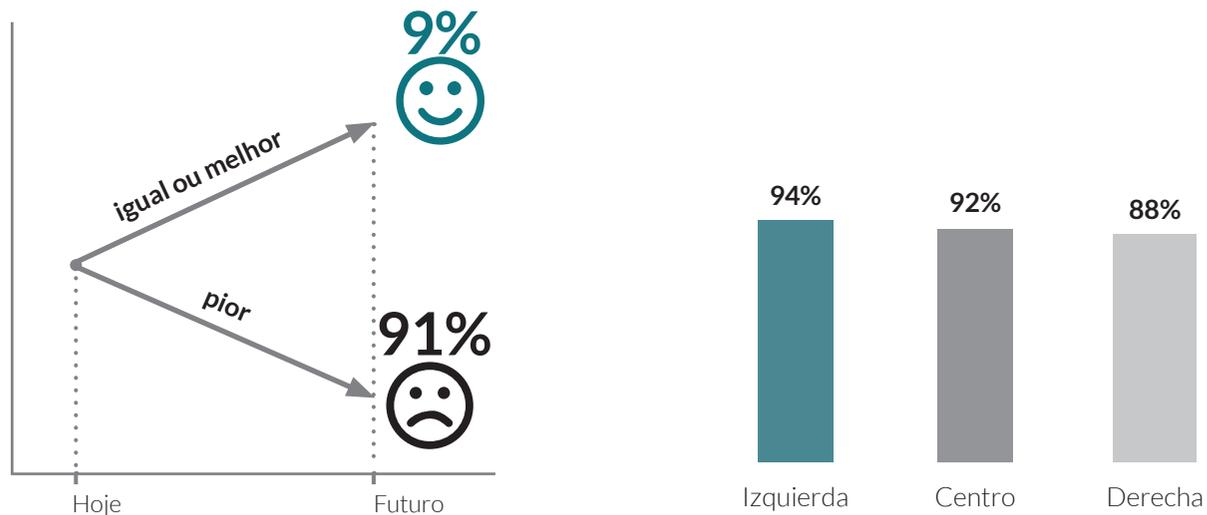
s cidadãos ibero-americanos são consequentes com as suas expectativas.

Apenas **2 em cada 10** consideram que ganhar dinheiro é o objetivo mais importante do seu trabalho; uma proporção semelhante aos que consideram o lucro económico o principal objetivo das empresas (1 em cada 10).

A maioria dos ibero-americanos consideram que as empresas devem desempenhar um papel fundamental na criação de uma economia mais justa e sustentável

91% consideram que, se o setor privado não alterar a sua forma de agir e desenvolver um modelo mais justo e sustentável, as próximas gerações viverão pior que os seus pais.

■ O SETOR PRIVADO NÃO MUDAR VIVEREMOS...



A **grande maioria** dos inquiridos pensam que as empresas podem e devem desempenhar um papel decisivo na criação de um modelo económico mais justo e sustentável e que se não o fizerem haverá graves consequências para as gerações futuras. Esta opinião é maioritária em todos os grupos de idade, género, nacionalidade e – o que talvez seja o mais relevante – ideologia.

67% dos inquiridos consideram que as empresas devem contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

- NA SUA OPINIÃO, QUAIS DOS SEGUINTE AGENTES DEVEM CONTRIBUIR PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL? (podem marcar-se várias opções)



85%
Governos



68%
Empresas



66%
Cidadania



48%
Nações
Unidas



47%
Universidades



40%
ONG

Os ibero-americanos referem os governos **(85%)**, empresas **(68%)** e cidadania **(66%)** como os principais agentes do cumprimento dos ODS. Menos de metade dos inquiridos consideram que as Nações Unidas e as ONG devem ter um papel importante na Agenda 2030. Entre os inquiridos mais velhos, esta ideia acentua-se: tendem a exigir mais aos governos e a esperar menos das organizações *non-profit*.

A grande maioria dos cidadãos ibero-americanos quer que o seu governo apoie as empresas sociais através de auxílios fiscais e de alterações nos sistemas de compra pública



85% pensam que os governos só devem trabalhar com empresas que tratem bem os seus trabalhadores e respeitem o ambiente, mesmo que os seus serviços sejam mais caros que os de empresas convencionais.



91% consideram que as empresas que têm um impacto social ou ambiental positivo devem receber ajudas do governo e pagar menos impostos.

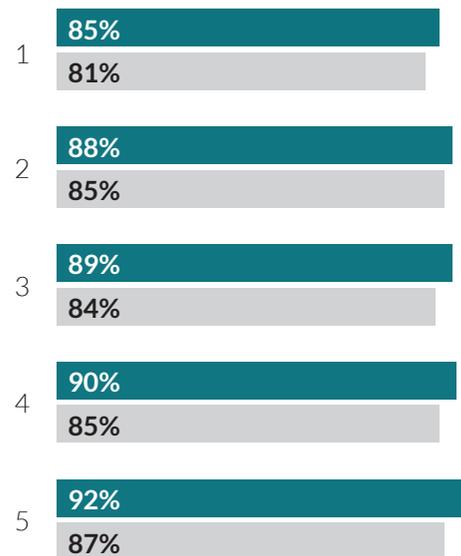
Nove em cada dez ibero-americanos concordam com a criação de ajudas, regimes fiscais e mecanismos de contratação pública especiais para apoiar as empresas que têm um impacto social e ambiental positivo.

A vontade de apoiar as empresas com este impacto com medidas fiscais e políticas é semelhante em todas as ideologias e estratos socioeconómicos

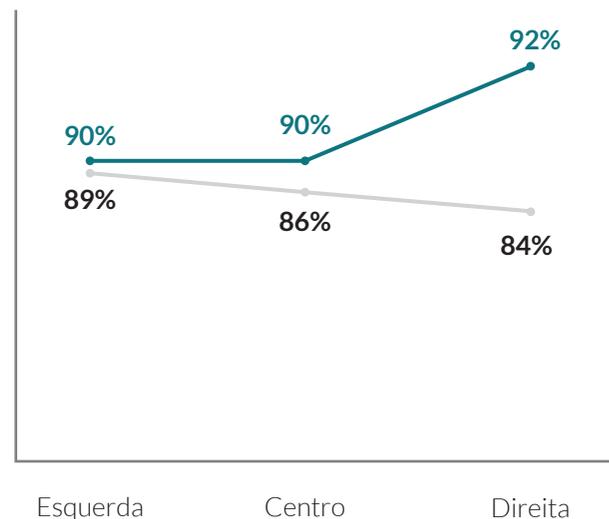
■ As empresas que têm um impacto social ou ambiental positivo devem receber ajudas do governo e pagar menos impostos (% que responde totalmente de acordo ou de acordo)

■ Os governos só devem trabalhar com empresas que tratem bem os seus trabalhadores e respeitem o ambiente, mesmo que os seus serviços sejam mais caros que os de empresas convencionais (% que responde totalmente de acordo ou de acordo).

Por quintil

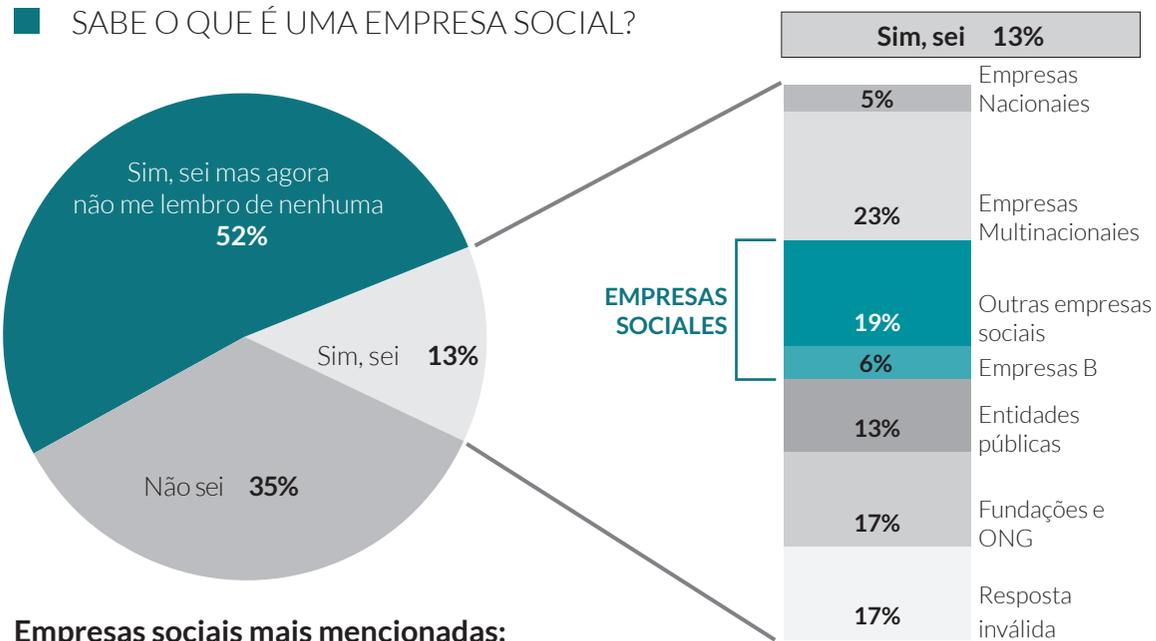


Por ideologia



A ideia de que as empresas sociais devem receber vantagens fiscais e ter acesso exclusivo aos contratos públicos recebe um vasto apoio de todos os grupos sociais. A simpatia para com estas medidas apenas varia 5 pontos percentuais em função da ideologia dos inquiridos em matéria de contratação pública (89% esquerda, 86% centro e 84% direita), e é praticamente igual em matéria de auxílios fiscais (90% esquerda, 90% centro e 92% direita). Em ambas as afirmações, o apoio aumenta ligeiramente com o nível de rendimentos.

65% dos ibero-americanos dizem saber o que é uma empresa social, mas apenas 3% são capazes de nomear corretamente alguma

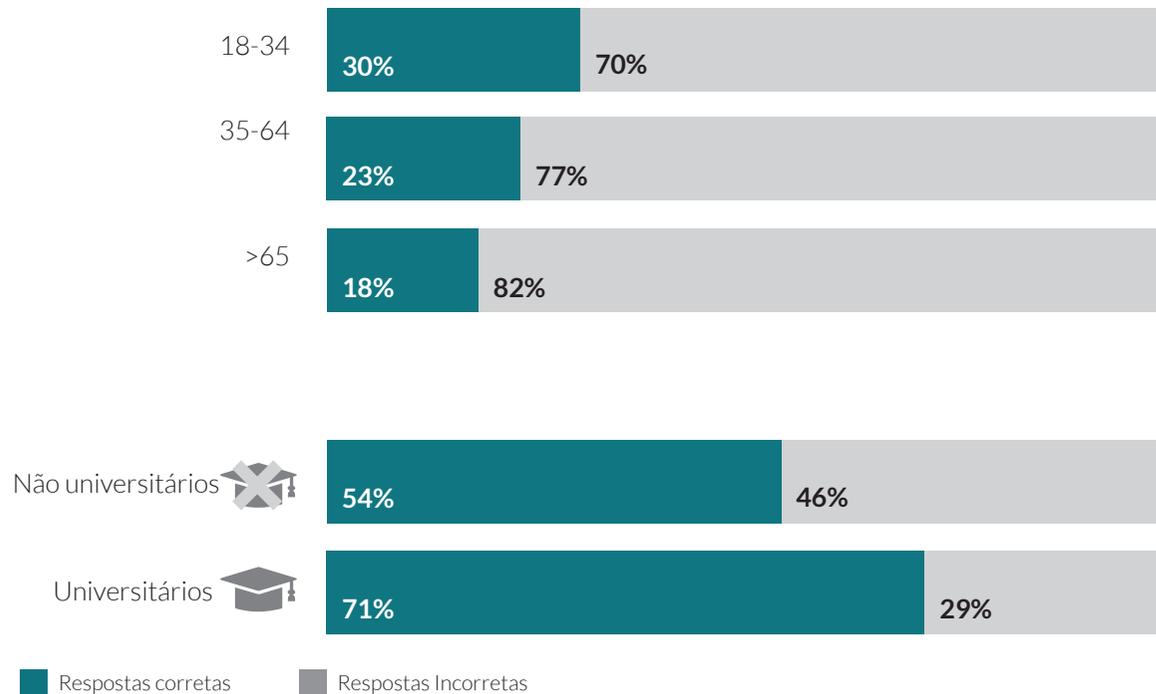


Empresas sociais mais mencionadas:

Natura, Yaqua, Auara, Asembis.

A maior parte dos cidadãos ibero-americanos garantem saber o que é uma empresa social, mas menos de 13% se arriscam a nomear alguma. Dentro deste grupo, só um em cada quatro acerta. Os restantes consideram “empresas sociais” entidades públicas (por exemplo, *câmaras municipais*), fundações, organismos internacionais (*Unicef*), ONG e empresas multinacionais e nacionais que dificilmente se podem inscrever no espaço da economia social apesar do seu trabalho de filantropia e responsabilidade social corporativa (*Coca-Cola*). É de referir que as cooperativas são as menos reconhecidas entre as empresas sociais (0,2%), apesar de constituírem o grosso da economia social em todos os países ibero-americanos.

Perfil dos inquiridos que referem o nome de uma empresa social



Os jovens são os que demonstram um maior conhecimento sobre as empresas sociais: **30% face a 18%** daqueles que têm mais de 65 anos. Outros fatores com influência são o nível de rendimentos e, sobretudo, o nível de estudos. As pessoas com rendimentos mais elevados conhecem mais empresas sociais, ao passo que as que têm estudos superiores dizem conhecer mais empresas sociais que as pessoas que os não têm.

CO₂

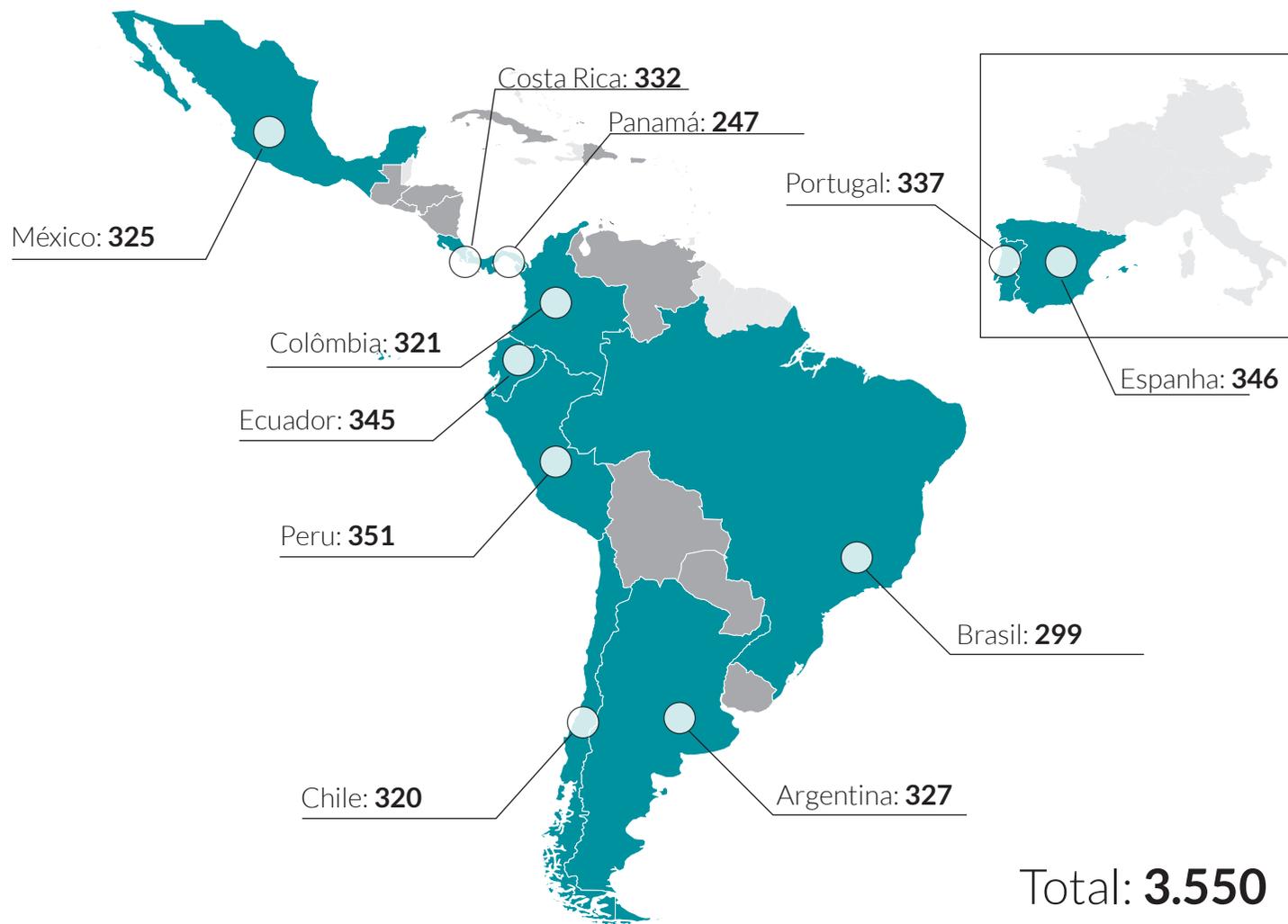


3 Metodología

Este estudo analisa as respostas de uma amostra representativa por género e idade de 3.550 adultos (18-99) de 11 países ibero-americanos. As respostas foram recolhidas eletronicamente em fevereiro de 2019 através do Survey Monkey Audiences. Os inquiridos receberam um pequeno pagamento pela sua participação.

A análise de dados foi coordenada pelo Dr. Diego Rubio. Participaram no estudo os seguintes investigadores: Dr. Carlos Lastra, Luis Fernando Pizarro, Beatriz García Jiménez e Felipe Larraín Cisternas.

Citação Recomendada: SEGIB, O papel das empresas na criação de uma economia mais justa e sustentável. Estudo de opinião para a Ibero-América, Madrid: Secretaria-Geral Ibero-Americana, 2019.



O projeto Quarto Setor para a Ibero-América



O Quarto Setor é um projeto internacional liderado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que pretende impulsionar a criação de uma economia mais próspera, justa e sustentável nos 22 países da Comunidade Ibero-Americana, através do desenvolvimento de um ecossistema favorável às empresas sociais.

Ao longo das duas últimas décadas, as fronteiras que separam os setores público, privado e sem fins lucrativos começaram a esbater-se, à medida que organizações pioneiras começaram a combinar métodos empresariais com objetivos sociais e ambientais. Estas organizações “híbridas” assumem uma grande variedade de formas (empresas B, cooperativas, empresas sociais e sustentáveis, civic ventures, etc.), mas todas elas partil-

ham o mesmo propósito: conquistar o êxito financeiro ao mesmo tempo que lutam contra problemas como a pobreza, desigualdade e mudança do clima.

A forma de operar torna estas empresas num dos melhores instrumentos de que hoje dispõem os países para solucionar os grandes desafios com que se deparam e para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. No entanto, não será possível conseguir uma transformação destas dimensões sem apoio. Para singrarem, as empresas sociais irão necessitar de um ecossistema propício, um “quarto setor” que se adapte às suas características e lhes permita crescer sem terem de renunciar aos seus valores e vocação de impacto social. Criar o quarto setor não será fácil. Exigirá um esforço sustentado à escala internacional, que permita adotar novos quadros

regulamentares, incorporar instrumentos financeiros alternativos e transformar a cultura empresarial.

O nosso projeto pretende promover este processo de várias formas: produzindo investigação aplicada sobre as possibilidades e desafios do quarto setor, capacitando empreendedores e funcionários públicos, criando nós de talento e liderança, organizando conferências e encontros, coordenando campanhas de sensibilização, e assessorando os governos ibero-americanos quanto à implementação das regulamentações e incentivos necessários. Deste modo, esperamos contribuir para suscitar uma economia mais humana, justa e sustentável, alinhada com a Agenda 2030 e o interesse geral dos mais de 650 milhões de ibero-americanos.

Descubre más en www.elcuartosector.net



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana